



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**HABILITAÇÃO: JORNALISMO**

**DÉBORA DE FREITAS BORJA PASSOS**

**FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL**  
**UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE FUTEBOL**  
**DE CLUBES E NACIONALISMO**

**Salvador**

**2016**

**DÉBORA DE FREITAS BORJA PASSOS**

**FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL**  
**UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE FUTEBOL**  
**DE CLUBES E NACIONALISMO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Maria Lucineide Andrade Fontes

**Salvador**

**2016**

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre o futebol de clubes e manifestações nacionalistas. A partir da análise da história dos clubes Athletic Club de Bilbao, Football Club Barcelona e Sociedade Esportiva Palmeiras, que compartilham em sua história uma forte ligação com movimentos nacionalistas, este trabalho procura compreender como o futebol de clubes pode servir de veículo para a afirmação de identidades nacionais, assim como pode funcionar como instrumento para a manifestação de comportamentos xenofóbicos e racistas.

Palavras chave: futebol; esporte; nacionalismo; separatismo; racismo; xenofobia; imigração; identidade nacional

## **ABSTRACT**

This survey has as its main goal the analysis of the connections between club football and nationalist manifestations. Through the analysis of the history of the following clubs: Athletic Club de Bilbao, Football Club Barcelona and Sociedade Esportiva Palmeiras, which share an historical bond with nationalist efforts, this paper intends to understand how football can work as a tool for the consolidation of national identities, as it can work as a vehicle for the manifestation of racist and xenophobic behaviours.

**Keywords:** football; sports; nationalism; separatism, racism, xenophobia, immigration, national identity

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2. O FUTEBOL E O NACIONALISMO.....</b>	<b>04</b>
<b>2.1 NAÇÃO E NACIONALISMO.....</b>	<b>05</b>
<b>2.2 A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL .....</b>	<b>09</b>
<b>2.3 IDENTIDADE NACIONAL E FUTEBOL DE CLUBES.....</b>	<b>11</b>
<b>3. O ATHLETIC DE BILBAO.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 “CON CANTERA Y AFICIÓN, NO HACE FALTA IMPORTACIÓN” .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 OS HERRI NORTE .....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 O ATHLETIC DE HOJE .....</b>	<b>19</b>
<b>4. O FC BARCELONA E O NACIONALISMO CATALÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 O FC BARCELONA E OS MOVIMENTOS INDEPENDENTISTAS RECENTES .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 A IMPORTÂNCIA DE LA MASIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4.3 MÈS QUE UN CLUB .....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 O BARÇA HOJE .....</b>	<b>30</b>
<b>5. O PALESTRA ITALIA E OS IMIGRANTES ITALIANOS NO BRASIL.....</b>	<b>33</b>
<b>5.1 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL .....</b>	<b>33</b>
<b>5.2 A FUNDAÇÃO DO PALESTRA ITALIA .....</b>	<b>35</b>
<b>5.3 A SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS E O DISTANCIAMENTO DAS ORIGENS.....</b>	<b>38</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A relação entre o esporte de massa e o sentimento de nacionalismo existe há mais de cem anos<sup>1</sup> e a popularização mundial do futebol no início do século 20 fez do esporte um importante instrumento de construção e afirmação de identidades culturais, nacionais e regionais. Apesar de as seleções nacionais e os campeonatos internacionais entre seleções como a Copa do Mundo FIFA serem a conexão mais reconhecida entre o futebol e o sentimento de nacionalismo, os clubes de futebol também podem servir de ferramenta eficiente para a afirmação de identidades. A influência dos clubes no posicionamento político dos torcedores pode ser percebida, principalmente, em países habitados por pessoas de diversos grupos étnicos e culturais, geralmente compostos de falantes de diferentes idiomas e dialetos.

O alcance dos clubes de futebol geralmente é mais restrito, atingindo públicos mais específicos. As equipes normalmente têm a maioria dos torcedores concentrados em regiões delimitadas, o que facilita o desenvolvimento e a preservação de sentimentos ligados a culturas mais fechadas e locais e da criação de um vínculo entre os membros das comunidades. Entretanto, com a globalização e o crescente interesse do público por futebol internacional, há uma tendência de que as torcidas, especialmente de clubes bilionários europeus, como os espanhóis Real Madrid Club de Fútbol e Fútbol Club Barcelona, se expandam por todo o globo. Segundo Pedro Almeida, a popularização mundial dos clubes não reduz sua importância local:

Num certo sentido, pode-se afirmar que todos os clubes transnacionais permanecem regionais, já que continuam a manter ligações à comunidade local, quer através dos nomes das equipas e dos estádios, quer através da sua base local de apoio. Ao manterem jogadores emblemáticos que personificam a identidade das equipas e dos adeptos, os clubes procuram não perder a sua raiz identitária. (ALMEIDA, 2014, p.9)

Enquanto a relação entre seleções nacionais e nacionalismo vem sendo discutida há décadas, a conexão entre os clubes de futebol, campeonatos nacionais e

---

<sup>1</sup> HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 308

manifestações de nacionalismo regional data do início do século 20<sup>2</sup>, mas apenas tornou-se um tópico amplamente discutido internacionalmente a partir do aumento da popularidade do FC Barcelona, especialmente após a temporada 2005-2006, na qual o clube, sob o comando do holandês Frank Rijkaard, ganhou o Campeonato Espanhol e Liga dos Campeões da UEFA. Em 2006, Joan Laporta, o então presidente da equipe, descreveu o Barça<sup>3</sup> como “um clube com alma” em um discurso na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, durante a apresentação de um acordo entre o FC Barcelona e a UNICEF. Na ocasião, ele também descreveu a Catalunha como uma “nação para a maioria dos Catalães” com uma forte identidade e idioma próprio, explicitando a relação do clube com nacionalismo catalão<sup>4</sup>. Joan Laporta apoia abertamente a independência da Catalunha.<sup>5</sup>

A discussão sobre o tópico foi ainda mais intensificada na mídia internacional durante a excelente campanha do time basco Athletic Club de Bilbao na UEFA Europa League na temporada de 2012-2013. A boa campanha do Athletic surpreendeu a tantos devido à política restrita de contratação de jogadores do clube, que só permite jogadores bascos em seu plantel. Tal decisão limita muito as opções da equipe no mercado de transferências, já que o País Basco tem uma população de apenas 2.164.325 habitantes, de acordo com pesquisa feita Instituto Nacional de Estadística da Espanha (INE) em 2015<sup>6</sup>. Os resultados obtidos pelo clube naquela temporada apesar das restrições de mercado chamaram a atenção de jornalistas e torcedores de todo o mundo, que iniciaram debates sobre a política nacionalista e a “cultura de *cantera*”<sup>7</sup> do Athletic.

Os clubes espanhóis da Catalunha e do País Basco são considerados representativos de uma identidade distinta da cultura dominante centro-espanhola, e têm histórico de relações estreitas com movimentos nacionalistas e separatistas. Em nações como Espanha, que sofreu por muitos anos com regimes totalitários e até hoje apresenta conflitos internos, a relação dos clubes com a pátria ou a região tem importante influência política. A Espanha, por conta da fragmentação territorial, é um exemplo de país em que clubes futebol têm grande influência na inclinação política da

---

<sup>2</sup> HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 313

<sup>3</sup> Apelido do FC Barcelona

<sup>4</sup> GARCÍA, César. Nationalism, Identity, and Fan Relationship Building in Barcelona Football Club. *International Journal of Sport Communication*, Central Washington University, USA, 2012, pg. 1)

<sup>5</sup> Disponível em <[http://futbol.as.com/futbol/2009/11/13/mas\\_futbol/1258066859\\_850215.html](http://futbol.as.com/futbol/2009/11/13/mas_futbol/1258066859_850215.html)>

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=9681>>

<sup>7</sup> Cantera é o termo em espanhol para as categorias de base de um clube.



população. Boa parte dos clubes das divisões de futebol profissional da Espanha tem uma importância que transcende as barreiras do estádio. Portanto, torcer para determinada equipe pode significar sustentar uma posição ideológica. Clubes como o Athletic Bilbao e o Barcelona lutam para preservar a cultura local da região numa época em que o futebol está cada vez mais globalizado. Franklin Foer destaca que:

Não se tratava apenas da maneira como a Internet e os satélites haviam tornado o mundo do futebol tão menor e tão mais acessível. Era possível ver a globalização em ação: nos anos 1990, times bascos, orientados por técnicos galeses, abasteciam-se de jogadores da Holanda e da Turquia; equipes da Moldávia importavam nigerianos. Subitamente parecia que, para onde se olhasse, fronteiras e identidades nacionais tinham sido varridas para a lata de lixo da história. Os melhores clubes agora competiam entre si quase semanalmente em torneios como a Liga dos Campeões Europeus ou a Copa Libertadores da América. (FOER, 2014, p.3)

Apesar da conexão entre o futebol de clubes e o nacionalismo não ser recente, acredito que ainda seja um assunto pouco estudado e discutido, especialmente ao comparar a quantidade de estudos disponíveis sobre os clubes de futebol com os trabalhos realizados sobre as seleções nacionais. Também pude observar que a relação entre os conceitos de nacionalismo e xenofobia no futebol é um tópico pouco discutido e que deve ser abordado muito cuidadosamente para que não haja uma confusão entre os conceitos que são, por definição, muito distintos, mas que podem ser interpretados de maneiras similares quando aplicados determinados contextos.

Desta maneira, pretendo analisar as relações futebol, identidade nacional, nacionalismo e xenofobia e como esses elementos se intercalam e se diferem; como a administração dos clubes interfere, estimulando ou censurando manifestações; como as torcidas ligadas a movimentos nacionalistas se posicionam politicamente e o porquê da relação dos clubes com a noção de identidade nacional.

## 2. O FUTEBOL E O NACIONALISMO

Para entender as relações entre futebol e nacionalismo, escolhi analisar três clubes de futebol que serviram para a formação ou a consolidação de uma identidade cultural. Os times analisados são o Athletic Club de Bilbao, da cidade de Bilbao, País Basco, Espanha; o FC Barcelona, da cidade de Barcelona, Catalunha, Espanha e o Esporte Clube Palmeiras, da cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Os clubes abordam a questão do nacionalismo de forma diferente, mas todos eles têm uma história em que a identidade nacional cumpriu um papel importante em sua formação ideológica.

Selecionei o Athletic Club de Bilbao por sua relação institucional com o movimento separatista basco; relação esta que fica explícita na política do clube, que, como já citado anteriormente, desde 1911 só aceita jogadores bascos, com ascendência basca ou formados em categorias de base de times bascos em seu plantel. O Athletic tem um histórico de luta pela preservação da cultura do País Basco e uma ligação estreita com o Partido Nacionalista. A política de contratações do clube é a mais restrita no futebol europeu e apesar da flexibilização que permitiu que jogadores de outras etnias fossem contratados, o Athletic não cede à tendência de mercado que tem nas transferências de jogadores entre as equipes uma das principais fontes de lucro do esporte.

O FC Barcelona foi escolhido por ser um clube que, assim como o Athletic, tem uma história ligada à resistência contra o regime franquista, que reprimiu diversas manifestações da cultura da Catalunha, inclusive proibindo o uso da língua catalã em locais públicos, além de ter uma torcida que até hoje apoia a independência da região. Outro motivo pelo qual escolhi o FC Barcelona foi a exposição que o time catalão tem na mídia internacional e a influência que ele tem na percepção dos espectadores sobre a relação do clube com a causa catalã.

A Sociedade Esportiva Palmeiras, antigo Palestra Itália, foi escolhida por ter sido fundada por jovens italianos para servir como uma ferramenta de integração entre as centenas de milhares imigrantes que chegaram a São Paulo no início do século XX. No caso do Palmeiras, a influência política do clube foi se dissipando gradualmente até deixar de existir, mas o clube foi fundamental para a criação de uma identidade italiana entre os imigrantes que chegavam ao Brasil de uma Itália recém-unificada.

No caso do Barcelona e do Athletic Bilbao, grande parte dos torcedores locais está envolvida em manifestações pela afirmação de uma identidade cultural, muitas delas ligadas a movimentos separatistas (o *independentismo* Catalão e o separatismo no País Basco). Além disso, a relação de clubes de futebol e comportamentos racistas, frequentemente praticados pelos segmentos *ultra*<sup>8</sup> das torcidas, mas também presente entre fãs casuais e em campo entre os próprios jogadores, é comumente abordada por teóricos do esporte.

A maior dificuldade encontrada é o aprofundamento destas questões e como as noções de xenofobia, racismo e nacionalismo podem se confundir. Os movimentos nacionalistas e regionalistas no futebol são frequentemente mencionados com admiração tanto pelos jornalistas quanto pelo público geral. O FC Barcelona afirma com orgulho que é “mais que um clube”, deixando clara a posição política na luta pela causa independentista catalã e convocando seus torcedores a participar desta luta.

O Athletic Club de Bilbao limita seu plantel a jogadores bascos e define explicitamente que “espanhóis” não são permitidos entre os jogadores do clube. Tais posturas são consideradas nobres e corajosas pela mídia quase unanimemente. Minha questão é: será que as posturas nacionalistas podem se converter em posturas de ódio? Será que, no caso do Athletic, excluir jogadores de outras nacionalidades não caracterizaria uma postura xenófoba? O que diferencia a afirmação de uma identidade da exclusão de outra? Como isso funciona no futebol?

## 2.1 NAÇÃO E NACIONALISMO

Há diversas definições de nacionalismo elaboradas por variados estudiosos ao longo dos últimos séculos. Inicialmente, as duas correntes mais populares eram o Primordialismo e o Modernismo. O Primordialismo afirmava que o nacionalismo era uma reflexão da antiga tendência evolucionária dos humanos de se organizarem em grupos distintos baseados em uma afinidade de circunstâncias de nascimento. O Primordialismo tem na etnia e na territorialidade seus principais argumentos, destacando que “groups and nationalities exist because there are traditions of belief and action towards primordial objects such as biological factors and especially territorial

---

<sup>8</sup>Termo usado para definir grupos organizados geralmente compostos de torcedores que apresentam comportamentos fanáticos e violentos. Geralmente os *ultras* são afiliados a partidos políticos.

location”<sup>9</sup> (GRYOSBY, 1994). A corrente Modernista, entretanto, descreve o nacionalismo como um fenômeno recente que requiere as condições estruturais da sociedade moderna para poder existir (MOTYL, 2001).

É possível afirmar, entretanto, que uma das definições mais bem aceitas e mais difundidas foi elaborada por Ernest Gellner, que prega que o nacionalismo é primariamente um princípio político, que sustenta que as unidades políticas e culturais devam ser congruentes. Entre as características que formam a ideologia nacionalista segundo Gellner, estão: um sistema compartilhado de educação formal, uma homogeneização cultural e entropia social, monitoração política com extensivo controle burocrático, estandardização linguística, identificação nacional como uma comunidade abstrata e similaridade cultural como base para a legitimação política (ERIKSEN, 2007). O nacionalismo engloba a noção de identidade nacional, mas apesar de pressupor um sentimento compartilhado, a identidade nacional é um conceito mais pessoal. Segundo Andrade:

O termo identidade Nacional tem gerado várias divergências entre os estudiosos da área, alguns advogam a sua objetividade, ou seja, para eles, identidade nacional seria um elemento imutável, integrador, para outros, identidade nacional seria algo subjetivo, sendo assim, construído, transformado, podendo um mesmo indivíduo se sentir fazendo parte de diversas identidades e a qualquer momento se desvincular de uma delas; é por esta concepção subjetiva de identidade, que podemos situá-la como uma representação. (ANDRADE, 2010, p. 3)

Para entender a relação do nacionalismo com o futebol de clubes, é necessário compreender o conceito de nação. Apesar de não haver um consenso geral para a definição de Nação, assim como acontece com os conceitos de nacionalismo e de identidade nacional, a Nação geralmente pode ser definida como uma “comunidade imaginária” (ANDERSON, 1983) ou uma “comunidade abstrata” (JAMES, 1996). Segundo James,

Part of the problem of defining terms such as nation, and related concepts of affinity such as ethnicity and race, derives from our increasing self-consciousness that the boundaries of these terms of relationship get more and more blurred as we turn our analytical

---

<sup>9</sup> “Grupos étnicos e nacionalidades existem porque há tradições de crenças e ações direcionadas a fatores primários como características biológicas e especialmente localização territorial.” Tradução nossa.

microscopes on the specificities that were once said to define the boundaries of actually existing communities. (JAMES, 2006, p. 26)<sup>10</sup>

Apesar da noção de nacionalismo partir da definição de Nação, é possível afirmar que o nacionalismo muitas vezes pode extrapolar as barreiras do Estado. Enquanto os termos Nação e Estado são frequentemente confundidos, é importante destacar que, enquanto o conceito de Nação engloba características como linguagem, tradições, costumes e hábitos comuns, a existência de uma Nação, ao contrário do Estado, não pressupõe alguma forma de soberania. James destaca que

A nation is at once an objectively abstract society of strangers, usually connected by a state, and a subjectively embodied community whose members experience themselves as an integrated group of compatriots – hence my use of the oxymoron, ‘abstract community’. Even in these late-modern or postmodern times, the continuing phenomenal experience of the embodied community as made up of kindred souls is brought home, so to speak, at times of crisis. (JAMES, 2006, p. 26, 27)<sup>11</sup>.

Partindo do pressuposto de que uma nação é composta por pessoas que têm costumes, línguas e tradições em comum, mas não necessariamente reconhecem a soberania de um Estado, é possível reconhecer os casos da Catalunha e do País Basco. Os catalães e os bascos fazem parte de comunidades abstratas com idiomas e tradições diferentes daquelas que são comuns à maioria da população da Espanha, Estado-Nação à qual pertencem. Enquanto bascos e catalães compartilham entre seus povos costumes e idiomas muito distintos aos da Espanha Central, a Catalunha e o País Basco, apesar de se reconhecerem como Nações, não são reconhecidos como Estados independentes. A luta pelo *independentismo* catalão e o separatismo basco pressupõe que uma Nação deve ser autônoma para que o seu povo seja livre e seus costumes sejam preservados.

---

<sup>10</sup> “Parte do problema em definir termos como nação e conceitos relacionados como etnia raça, deriva da nossa crescente autoconsciência de que as barreiras desses termos de relacionamento estão cada vez mais turvas quando nós focamos nossos microscópios analíticos nas especificidades que uma vez foram consideradas definidoras de barreiras de comunidades que são realmente concretas.” Tradução nossa.

<sup>11</sup> “Uma nação é uma sociedade objetivamente abstrata formada por estranhos geralmente conectados por um estado e uma comunidade subjetiva formada de membros que se sentem parte de um grupo integrado de compatriotas – por isso meu uso do oximoro ‘comunidade abstrata’. Mesmo no final dos tempos modernos e nos tempos pós-modernos, o fenômeno do sentimento de comunidade é frequentemente mais pronunciado em épocas de crise.” Tradução nossa

É importante destacar que o nacionalismo exacerbado pode gerar xenofobia. Ainda que o conceito de nacionalismo seja ligado a questões de inclusão, a exacerbação do sentimento nacionalista pode ter o efeito oposto e causar comportamentos de exclusão e racistas. Muitas vezes a xenofobia é causada pelo medo da perda da identidade. Segundo a definição divulgada no documento das Nações Unidas no ano de 2001 na Declaração sobre Racismo, Discriminação, Xenofobia e Intolerâncias Relacionadas contra Migrantes e Vítimas de Tráfico Humano:

Xenophobia describes attitudes, prejudices and behavior that reject, exclude and often vilify persons, based on the perception that they are outsiders or foreigners to the community, society or national identity. In many cases, it is difficult to distinguish between racism and xenophobia as motivations for behaviour, since differences in physical characteristics are often assumed to distinguish the 'other' from the common identity. However, manifestations of xenophobia occur against people of identical physical characteristics, even of shared ancestry, when such people arrive, return or migrate to States or areas where occupants consider them outsiders. (International Migration, Racism, Discrimination and Xenophobia. Documento distribuído pelas Nações Unidas na World Conference em Teerã, 2001)<sup>12</sup>

Em suma, é possível perceber que apesar dos conceitos de nacionalismo, identidade nacional e xenofobia terem origens semelhantes e serem interligados, há distinções claras entre as definições. Enquanto nacionalismo e identidade nacional visam a inclusão e a sensação de pertencimento em uma comunidade de pessoas de semelhantes tradições, línguas e culturas, a xenofobia é uma exacerbação desse sentimento que discrimina e exclui a todos que não têm origem nessas comunidades.

---

<sup>12</sup> Xenofobia descreve atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e vilinizam pessoas, baseando-se apenas na percepção de que eles são estrangeiros na comunidade, sociedade ou identidade nacional. Em muitos casos, é difícil distinguir entre racismo e xenofobia como motivações para comportamentos, já que características físicas são geralmente o que supõe-se que distinguem o 'outro' da identidade comum. Entretanto, manifestações de xenofobia ocorrem contra pessoas de características físicas idênticas e até de ancestralidade comum, quando essas pessoas chegam, retornam ou migram para os Estados Unidos ou áreas onde o ocupante os consideram intrusos.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL

Hoje em dia é difícil tratar o futebol apenas como entretenimento e dissociá-lo de questões consideradas mais sérias, como a política e a economia. Mesmo entre aqueles que insistem em afirmar que o futebol nada mais é que uma distração e que serve apenas como um instrumento para a alienação da população, é inegável a importância que o esporte tem para a economia mundial. O futebol mobiliza capital de através de diversas maneiras: desde transações entre os clubes, venda e empréstimo de jogadores a transferências financeiras em menor nível, mas que englobam um número gigantesco de pessoas, como a venda de ingressos e de camisas. Segundo Dunning:

It is enough to suggest a few measures which even people who are indifferent to sport or actively dislike it would find it difficult to deny. Think, for example, of the following: the attention regularly devoted to sport in the mass media; the amounts of money, public and private, spent on sport; the dependency of business on sport for advertising [...] the numbers of people who regularly take part in sport as performers or spectators, to say nothing of those who are directly or indirectly dependent on it for their livelihoods; the fact that sport functions as something akin to a lingua franca which permits not only the consolidation of bonds among friends but also the breaking of ice between strangers [...] <sup>13</sup> (DUNNING, 1999, pg.1)

A associação do futebol com o sentimento de identidade nacional ficou mais evidente após o surgimento e a evolução da Copa do Mundo, apesar do esporte em geral já ser conectado ao sentimento de pertencimento a uma comunidade desde a criação dos novos Jogos Olímpicos, no final do século XIX. Segundo Hoffmann et al., o futebol é usado como um veículo para a expressar nacionalismo e também para promover o poder e o status de nações internacionalmente:

In the process of nation-building, in particular among developing countries, the performance of a national sports team in international competitions is able to bring together diverse tribes and races behind

---

<sup>13</sup> É o suficiente sugerir alguns fatos que até as pessoas que são indiferentes ou desgostam de esportes achariam difícil de negar. Pense, por exemplo, nos seguintes: a atenção regularmente devotada ao esporte pelos meios de comunicação de massa; a quantidade de dinheiro, público e privado, gasto no esporte; a dependência das empresas que usam o esporte como propaganda [...] o número de pessoas que regularmente participam do esporte como performers ou espectadores, sem contar com aqueles que são diretamente dependentes do esporte para sobreviver; o fato que o esporte funciona como algum tipo de língua comum que permite não apenas a consolidação de laços entre amigos, mas a quebra de gelo entre estranhos [...] (tradução nossa)

one national flag. Improved solidarity eases policy implementation. In some cases, regions striving for nationhood recognition, such as Palestine, have in the past used FIFA membership as part of these types of effort. Representation in international sporting organizations not only facilitates access to international funds but also encourages international economic activities.<sup>14</sup> (HOFFMANN et al., 2002, p.256)

A possibilidade de ver o próprio país representado por um time de compatriotas em um evento que mobiliza todo o mundo invoca o sentimento de pertencimento. Os torcedores se sentem representados e vêem nos jogadores a imagem de seu país, torcendo para que ali a pátria demonstre valor diante de todo o mundo. Para Tuñon e Brey, “Nowadays, identification with national teams certainly constitutes a substitute for traditional identity references, and it plays a decisive role in identity, consolidating an individual’s cohesion in modern societies.”<sup>15</sup> Apesar do futebol ter se originado nas elites inglesas, hoje o esporte é praticado e apreciado por pessoas de todos os tipos e classes sociais. O futebol tem o poder de unir pessoas de diferentes etnias, ideologias costumes, assim como afirmar identidades culturais, podendo ser considerado o esporte mais democrático do mundo. Tuñon e Brey também afirmam que:

The ideological and political use of sports is something implicit to sports. In fact, teams represent nation states and compete under their country’s flag and national anthems. Thus, sports represent a very precise form of politics: “union strengthens power”, which rejects heterogeneities and discrepancies. Therefore, when the citizenry follows its national team or individual sports heroes, it temporarily forgets about societal conflicts and becomes united under a common flag.<sup>16</sup> (TUÑON; BREY, 2012, p.9)

---

<sup>14</sup> No processo da construção de uma nação, particularmente entre países em desenvolvimento, a performance de um time nacional de esportes em competições internacionais tem a capacidade de unir tribos e raças diferentes sob uma única bandeira. Uma melhor solidariedade facilitaria a implementação de políticas. Em alguns casos, nações lutando por reconhecimento, como a Palestina, no passado usaram o status de membro da FIFA como parte desse tipo de luta. Representação em organizações esportivas não apenas facilita acesso a fundos internacionais, como também encoraja atividades econômicas internacionais. (tradução nossa)

<sup>15</sup> Nos dias de hoje, a identificação com seleções nacionais certamente serve como substituta para referências tradicionais de identidade, e isso cumpre um papel decisivo na questão identitária, consolidando a unidade de um indivíduo nas sociedades modernas. (tradução nossa)

<sup>16</sup> "O uso político e ideológico dos esportes é algo implícito. Na realidade, times representam estados-nação e competem sob suas bandeiras e hinos nacionais. Consequentemente, esportes representam uma forma de política muito específica: “união fortalece o poder”, o que rejeita heterogeneidades e discrepâncias.” Portanto, quando os cidadãos torcem por suas seleções ou esportistas que são heróis nacionais, eles temporariamente esquecem os conflitos sociais e tornam-se unidos sob uma bandeira comum. (tradução nossa)



O fato do esporte ter uma adesão tão grande e mobilizar pessoas de todas as nacionalidades, gêneros e etnias, faz com que ele seja uma ferramenta política que não deve ser ignorada. O futebol pode agir como um canal entre o entretenimento popular e a discussão política. O estádio pode se tornar um ambiente de expressão ideológica para pessoas que em outras ocasiões provavelmente não se envolveriam em discussões políticas.

In short, in modern societies, sport has come to be important in the identification of individuals with the collectivities to which they belong; that is, in the formation and expression of their ‘we-feelings’ and ‘we-I’ balances. Through their identification with a sports team, people can express their identification with the city that it represents or perhaps with a particular subgroup within it such as a class or ethnic group. There is even reason to believe that, in the context of a complex, fluid and relatively impersonal modern industrial society, membership of or identification with a sports team can provide people with an important identity-prop, a source of ‘we-feelings’ and a sense of belonging in what would otherwise be an isolated existence. (DUNNING, 1999, p. 6)<sup>17</sup>

### **2.3 IDENTIDADE NACIONAL E FUTEBOL DE CLUBE**

Assim como em campeonatos entre seleções nacionais, como a Copa do Mundo FIFA, a Copa América e a Eurocopa, os campeonatos internacionais interclubes, como a Copa Libertadores da América e a UEFA Champions League, muitas vezes invocam a rivalidade entre torcedores de diferentes identidades nacionais. É comum que fãs casuais escolham torcer para o time que representa o próprio país, ainda que o clube não seja aquele por qual eles torcem regularmente durante os campeonatos nacionais. No entanto, não é um costume unânime, já que há muitos que ainda valorizam muito mais os clubes em detrimento das seleções e levam mais a sério a rivalidade entre as equipes que a suposta rivalidade entre países. Esse tipo de comportamento é mais comum entre os torcedores assíduos de futebol, que assistem a partidas regularmente e acompanham o itinerário do clube por qual torcem.

---

<sup>17</sup> Em suma, em sociedades modernas, o esporte se tornou importante na identificação de indivíduos e as coletividades das quais eles pertencem; ou seja; na formação e expressão dos sentimentos de “nós” e “eu” e como eles se equilibram. Através da identificação com um time esportivo, as pessoas podem expressar sua identificação com a cidade que ele representa ou talvez com um subgrupo particular dentro dele, como uma classe ou grupo étnico. Ainda há razão para acreditar que, no contexto de uma sociedade moderna industrial complexa, fluida e relativamente impessoal, pertencimento ou identificação com um time pode dar às pessoas um sentimento de identidade, um sentimento de “nós” e um senso de pertencimento ao invés de uma existência isolada. (tradução nossa)

Por haver campeonatos nacionais anualmente, com partidas quase toda semana, e, durante algumas épocas, até mais de uma vez por semana, é possível afirmar que os clubes estão muito mais presentes na vida do aficionado por futebol do que as seleções nacionais. Os campeonatos fazem parte do cotidiano do torcedor, enquanto as seleções se apresentam em uma frequência muito menor, sendo que grande parte das aparições das seleções nacionais consta de partidas amistosas.

Em países como Espanha e Itália, que sofreram com regimes totalitários e até hoje apresentam conflitos internos, a relação entre os clubes e a pátria ou a região é levada a muito mais a sério. A Espanha, por conta da fragmentação territorial, cultural e linguística é um país em que o futebol, tanto nos clubes quanto na seleção nacional, tem significativa importância para seu povo. Segundo Llopis:

Según un reciente estudio de Gallup, en España la mitad de la población mayor de quince años se declara aficionada al fútbol. Durante la temporada 2004-2005, los diez partidos más vistos tuvieron entre cinco y ocho millones y medio de audiencia, y la asistencia semanal a encuentros de Primera División fue siempre superior a las doscientas mil personas. La relevancia del fútbol también se pone de manifiesto en sus dimensiones económicas. En 2003 generó un efecto sobre la producción de 4.000 millones de euros, lo que supone casi un 0,9% del PIB General y un 1,2% del PIB del Sector Servicios. Agregando otros efectos indirectos, como la remuneración de asalariados y el excedente bruto de explotación, la cifra agregada del impacto total sobre la economía española se elevó hasta los 8.066 millones de euros, aproximadamente un 1,7% del PIB General y un 2,5% del Sector Servicios. (LLOPIS, 2006, p.38)<sup>18</sup>

A Espanha tem o castelhano como idioma oficial e outras cinco línguas consideradas co-oficiais (catalão, valenciano, galego, basco e aranês) e histórico de reivindicações separatistas por conta da repressão cultural, que ocorreu em vários pontos da história do país e se intensificou durante a ditadura franquista. Para os

---

<sup>18</sup> Segundo um recente estudo de Gallup, na Espanha a metade da população maior de quinze anos se declara fã de futebol. Durante a temporada 2004-2005, as dez partidas mais vistas tiveram entre cinco e oito milhões e meio de audiência e o número semanal de espectadores nos estádios foi superior a duzentas mil pessoas. A relevância do futebol também se manifesta em suas dimensões econômicas. Em 2003 gerou um efeito sobre a produção de quatro bilhões de euros, quase 0,9% do PIB geral e 1,2% do PIB do setor de serviços. Agregando outros efeitos indiretos, como a remuneração de assalariados e o excedente bruto de exploração, a quantia agregada do impacto total sobre a economia espanhola se elevou até os 8.006 milhões de euros, aproximadamente 1,7% do PIB geral e 2,5% do setor de serviços. (tradução nossa)

torcedores, alguns clubes podem representar um sentimento de comunidade que extrapola os estádios. Portanto, em alguns casos, torcer para uma equipe pode significar sustentar uma posição ideológica. No caso do FC Barcelona e do Athletic Club de Bilbao, boa parte dos torcedores locais está envolvida em manifestações pela afirmação de uma identidade nacional oprimida pelo Estado, geralmente ligadas a movimentos nacionalistas e independentistas - especialmente relacionados à causa independentista catalã e ao movimento pela separação do País Basco.

Mas a relação de clubes de futebol e o nacionalismo nem sempre é pacífica. Há muitos casos de torcedores de equipes europeias que são flagrados praticando comportamentos racistas e xenofóbicos. Geralmente esse tipo de comportamento é típico dos segmentos *ultra* de torcidas organizadas, ainda que haja casos de racismo entre os próprios jogadores dos clubes. É o exemplo do clube SS Lazio, de Roma, Itália, que tem um dos segmentos *ultra* mais vocais da Europa, o Curva Nord. O Curva Nord é famoso por sua postura racista e fascista de extrema-direita, pela rejeição aos jogadores negros e pelas mensagens antissemitas. Em seu histórico, o clube já teve um jogador abertamente Fascista, Paolo DiCanio, que tinha como hábito fazer uma saudação racista em pleno estádio que era reconhecida e respondida pelos ultras. DiCanio era considerado um ídolo da torcida do clube capitolino.

Já no Brasil, nos dias de hoje, pode-se dizer que os clubes de futebol não exercem um papel político muito grande, especialmente se formos tratar de questões identitárias. Geralmente as torcidas organizadas são desvinculadas de ideologias nacionalistas e identitárias. Mas nem sempre foi assim. No início do século XIX, com a chegada dos imigrantes italianos em São Paulo, o Palmeiras, ainda denominado Palestra Itália, foi uma ferramenta importante na preservação da identidade nacional dos italianos que se estabeleceram no Brasil.

A diferença com a qual os clubes selecionados abordam a questão do nacionalismo é importante para que percebamos a complexidade do significado do futebol de clubes para a vida dos torcedores e sobre como um conceito pode variar de significado em diferentes contextos. Ainda assim, é possível concluir que torcer para um clube de futebol pode aproximar pessoas com ideologias similares, criando uma sensação de comunidade. Como afirmaram Tuñon e Brey: “Nowadays, identification

with national teams certainly constitutes a substitute for traditional identity references, and it plays a decisive role in identity, consolidating an individual's cohesion in modern societies.”<sup>19</sup> (TUÑON; BREY, 2012, p.14)

---

<sup>19</sup> Hoje em dia, a identificação com as seleções nacionais certamente pode substituir as referências tradicionais de identidade, e isso cumpre um importante papel na questão da identidade, consolidando os laços de um indivíduo em sociedades modernas. (tradução nossa)

### 3. O ATHLETIC DE BILBAO

Apesar de ser um clube que tem entre seus objetivos a valorização da cultura local, o Athletic Club de Bilbao, assim como a maioria dos times mais antigos de futebol, foi fundado graças à influência britânica no País Basco. O próprio nome atual do clube revela a origem inglesa, ainda que logo de início o Athletic tenha sido denominado “Bizkaia”<sup>20</sup>. Muitos dos primeiros jogadores do clube eram jovens biscaínos que haviam acabado de voltar da Inglaterra após concluir a Universidade, mas boa parte dos primeiros plantéis também era composta de imigrantes britânicos.

Originado em 1898, em Bilbao, o Athletic, tornou-se a equipe que é hoje após sua fusão definitiva com o Bilbao Football Club, time fundado em 1892 também através da influência britânica. A junção das duas equipes ocorreu em 1903, após um confronto durante o Campeonato de Espanha do ano anterior. Durante os próximos oito anos, o Athletic Club foi casa de diversos jogadores de origem anglo saxã, como MacLenan, Evans, Langford, Cockram, Mills, Dyer, Graham, Burns, Smith, Martins o Veith. Hoje considerado um clube popular entre as massas, o Athletic começou como uma equipe de elite, com um plantel formado exclusivamente por homens considerados “*gentlemen*”, como eram chamados os jovens de famílias ricas e tradicionais da região. Os *gentlemen* de Bilbao também compunham a maior parte da equipe técnica e até mesmo da torcida do clube.

A conhecida política do clube de só aceitar jogadores nascidos no País Basco, que mais tarde foi estendida para a aceitação de futebolistas formados nas categorias de base de quaisquer times de todas as regiões bascas - como a Real Sociedad de Fútbol de San Sebastián e o Club Atlético Osasuna, de Pamplona - contanto que tenham passado mais de três anos em solo basco, surgiu apenas em 1911 e permanece até os dias de hoje. No início da década de 1910, entretanto, a presença os ingleses que reforçavam o Athletic foi motivo de protesto dos clubes rivais. Os outros times alegavam que os estrangeiros não estavam no país havia mais de seis meses, como as regras do campeonato estipulavam na época, e portanto deveriam ser impossibilitados de jogar.

---

<sup>20</sup> Biscaia é região do País Basco da qual Bilbao é capital

### 3.1 “CON CANTERA Y AFICIÓN, NO HACE FALTA IMPORTACIÓN”

A declaração sobre a política de contratações do Athletic retirada do site oficial do clube diz:

El Athletic Club está radicado en Bilbao, provincia de Bizkaia (País Vasco). Nuestra filosofía deportiva se rige por el principio que determina que pueden jugar en sus filas los jugadores que se han hecho en la propia cantera y los formados en clubes de Euskal Herria, que engloba a las siguientes demarcaciones territoriales: Bizkaia, Gipuzkoa, Araba, Nafarroa, Lapurdi, Zuberoa y Nafarroa Behera, así como, por supuesto, los jugadores y jugadoras que hayan nacido en alguna de ellas.<sup>21</sup>

A postura política que favorece a cultura de *cantera* (formação de jogadores nas categorias de base da equipe) ao invés da cultura *fichajes* (contratações de jogadores de outros clubes), popular em grandes equipes como o Real Madrid, traz admiradores e críticos para o Athletic. Além da restrição enorme nas contratações, há polêmica e questionamentos sobre uma suposta postura xenófoba e anti-espanhola do clube. O Athletic não é o único clube na Espanha a se envolver com políticas nacionalistas, mas, ao contrário de clubes como FC Barcelona, que tem uma postura independentista sem filiação partidária, o clube de Bilbao tem uma conexão histórica com o Partido Nacionalista Vasco (PNV), que data desde sua fundação.

O Partido Nacionalista Vasco surge em Bilbao em 1895, apenas cinco anos antes da criação do Athletic. O envolvimento do clube com o partido era tão grande que Ramón Aras-Jaúregui, José María Villalonga Medina, and José Antonio Aguirre, os primeiros presidentes do clube, eram membros do PNV, e mais recentemente, pessoas como Jesús María Duñabeitia, Pedro Aurtenetxe e José María compartilharam tanto a presidência do Athletic como a afiliação ao PNV (TUÑON, 2007).

Mas por que essa política existe se ela impede ou dificulta o time de ganhar títulos? A cultura basca foi duramente reprimida na Espanha por muito tempo. Ainda hoje, apesar de seu status de província autônoma, o País Basco não tem independência política total da Espanha, mesmo tendo língua, costumes e cultura completamente

---

<sup>21</sup> O Athletic Club está radicado em Bilbao, província de Biscaia (País Basco). Nossa filosofia esportiva se rege pelo princípio que determina que podem jogar em suas equipes jogadores que foram criados nas categorias de base do clube e formados em clubes do País Basco, que engloba as seguintes demarcações territoriais: Biscaia, Guipúscoa, Álava, Navarra, Labourd, Soule e Baixa-Navarra, assim como, claro, os jogadores e jogadoras que tenham nascido em alguma delas.(tradução nossa)

diferentes do povo espanhol. O *Euskera*, idioma basco, não tem compartilhado a origem românica/latina com o castelhano, o galego e o catalão, mas é considerado uma língua isolada e é a única remanescente entre as extintas línguas pré-indo-europeias.

A história do Athletic de Bilbao está diretamente ligada à história do nacionalismo basco. A luta basca por autonomia, e, mais tarde, pela independência, data desde a extinção dos *fueros*<sup>22</sup> e das guerras carlistas<sup>23</sup> na Espanha. Mas foi a partir do século XIX, através da influência de Sabino Arana, fundador da Sociedade Cultural Basca *Euskeldun Batzokija* (1894) e do PNV (Partido Nacional Vasco), que o movimento nacionalista basco começou a ganhar força e popularidade.

This Basque-only player philosophy is shared generation after generation by the majority of the team supporters and the population from Vizcaya province too, independently of its political or ideological preferences. However, the origin of this tradition may be tied to the Basque nationalist ideology, marked by the xenophobic ideas of its founder, Sabino Arana. (TUÑON; BREY, 2012, p.16)<sup>24</sup>

Arana seguia os princípios de que “the Basque constituted a nation chosen by God [...] Protecting the nation and its covenant therefore involved defending the nation as a social and moral closure, both religiously and ethnically.”<sup>25</sup> Arana desprezava o uso do castelhano no País Basco e o casamento entre bascos e espanhóis, adotando uma postura extremista e xenofóbica.

O País Basco ainda passou por diversas provações e repressões na primeira metade do século XX. A primeira delas durante foi a Guerra Civil Espanhola e a subsequente chegada do ditador fascista Francisco Franco ao poder. Um dos mecanismos usados como forma de contornar a repressão e preservar o sentimento nacionalista do povo basco foi o esporte.

Os três anos da guerra civil e o conseqüente período da ditadura franquista enfraqueceram a sua performance desportiva. No entanto, foram determinantes para a consolidação e fortalecimento da

---

<sup>22</sup> Conjunto de instituições de administração autônoma e com ordenamentos jurídicos próprios do antigo Reino de Navarra e outros territórios bascos.

<sup>23</sup> Os carlistas defendiam a monarquia tradicional absoluta, o catolicismo conservador e os *fueros*.

<sup>24</sup> A filosofia de apenas jogadores bascos é compartilhada de geração a geração pela maioria dos torcedores do time e da população da província de Biscaia, independente de sua preferência política ou ideológica. No entanto, a origem dessa tradição pode estar ligada à ideologia do nacionalismo basco, marcada pelas ideias xenofóbicas do fundador Sabino Arana. (tradução nossa)

<sup>25</sup> Os bascos constituíam uma nação escolhida por Deus [...] Protegendo a nação e a defendendo como algo social e moral, tanto religiosa como etnicamente. (tradução nossa)

identidade do clube. Durante este período as relações entre futebol e política foram intensas. O Athletic de Bilbao, tal como o F.C. Barcelona na Catalunha, representava a aspiração separatista. Em 1937, os Bascos formaram uma equipa, Euskadi Republic, que partiu para uma digressão para a Europa de Leste e América do Sul com vista a angariar fundos e apoio para a causa independentista (MacClancy, 1996:191). No entanto, pouco tempo depois, a FIFA decidiu banir a equipa. O forte envolvimento do Athletic com a equipa Euskadi esteve na base da perda de prestígio que o clube gozava até então no território espanhol (ALMEIDA, Pedro, 2014, p.10)

Em 1941, durante a ditadura franquista, o uso da língua basca foi proibido na Espanha, assim como o uso de qualquer idioma que não fosse o castelhano. O Athletic de Bilbao teve que mudar o nome para Atlético de Bilbao, já que a palavra em inglês era proibida devido ao nacionalismo franquista. Com a morte de Franco em 1975, o clube volta a usar o antigo nome, e, em 1979, o País Basco consegue a autonomia através o Estatuto de Autonomia de Euskadi, decretado na constituição de 1978.

É importante destacar que, apesar de ser pró-nacionalismo, o clube adota posturas moderadas e despreza atos extremistas e terroristas como os propagados pelo grupo militante ETA (Euskadi Ta Askatasuna ou Pátria Basca e Liberdade, em português). Atualmente, o Athletic Bilbao tem servido como um clube revelador de talentos, formando jogadores aclamados como Javi Martinez e Fernando Llorente, mas que, devido ao valor de mercado e a ambições profissionais, não sobrevivem muito tempo no time e acabam sendo vendidos para clubes maiores.

### 3.2 OS HERRI NORTE

Como a maioria dos grandes times europeus, o Athletic de Bilbao também tem um segmento *ultra* em sua torcida. Em sua maioria, os torcedores do clube, apesar de apaixonados, são relativamente pacíficos, até mesmo em sua luta pela independência. O extremismo e o *hooliganismo* ficaram reservados a uma pequena parte da torcida dos *leones*<sup>26</sup>. A torcida organizada Herri Norte Taldea (Grupo Norte Popular, em português), formado em 1981 e que conta com 500 membros e já foi alvo de polêmicas, principalmente porque alguns membros do grupo costumavam entoar cantos anti-espanhóis durante jogos da Liga BBVA. Apesar da postura de alguns torcedores, os

---

<sup>26</sup> Apelido dos torcedores do Athletic



Herri Norte clamam que são um grupo pacífico e que condenam esse tipo de atitude e se consideram um grupo antifascista e pró-imigração.

### 3.3 O ATHLETIC DE HOJE

Ultimamente, o Athletic de Bilbao vem flexibilizando a política de contratações. Hoje o clube aceita qualquer jogador que tenha sido formado em categorias de base de quaisquer equipes da região do País Basco, como a Real Sociedad, de San Sebastián e o Osasuna, de Pamplona. O clube também aceita jogadores de nacionalidades diferentes, contanto que tenham alguma ascendência basca (caso do jogador Fernando Amorebieta, filho de bascos e nascido na Venezuela). A questão étnica passa a ter menos importância e o clube começa a buscar jogadores com algum laço identitário com a região que seja independente da etnia. Segundo Tuñon e Brey:

Indeed, different criteria have ranged from an initial blood purity one, to the birthplace during the Franco regime, to a more open cultural definition of civic citizenship, which includes the whole Euskalerría (French provinces and Navarre included). In fact, the Basque player definition has been somewhat relaxed over the years to include players born outside of the Basque Country, but formed in the club installations (popularly known as the “cantera de Lezama. (TUÑON; BREY, 2012, p. 16)<sup>27</sup>

Um marco histórico para o Athletic de Bilbao aconteceu em fevereiro de 2015, quando pela primeira vez em 117 anos de história, um jogador negro marcou um gol a favor do time de Biscaia. Nascido em Bilbao, em 1994, Iñaki Williams, filho de pai liberiano e mãe ganesa, faz parte de uma nova geração de espanhóis com ascendência africana. O gol de Iñaki deu visibilidade à que é proclamada a verdadeira intenção do clube, que é de que o sentimento basco vai além da questão racial, e que a postura do Athletic Bilbao quanto à contratação de seus jogadores é mais territorial do que étnica. Antes de Iñaki Williams, Jonás Ramalho, jogador filho de pai angolano e mãe basca e nascido na Espanha, foi o primeiro jogador mestiço a debutar na equipe titular no Athletic. A entrada de Ramalho causou polêmica. Enquanto alguns afirmaram que o

---

<sup>27</sup> De fato, houve critérios diferentes que partiram de o inicial “sangue puro” ao lugar de nascimento durante o regime de Franco e se flexibilizaram para uma definição mais aberta de cidadania cívica, o que inclui todo o País Basco (províncias Francesas e Navarra inclusas). Na verdade, a definição do jogador basco foi de certa forma relaxada ao longo dos anos para incluir jogadores nascidos fora do País Basco, mas formados nas categorias de base do clube.

acontecimento defendia o clube das acusações de racismo levantadas por mídias espanholas e internacionais, outros afirmavam que a presença de Ramalho era apenas um instrumento de propaganda, um “negro de muestra”. De acordo com Raúl Fain Binda , em matéria publicada pela BBC Mundo:

La idea (o mito, si ustedes quieren) del racismo en el Athletic está tan arraigada en ciertos sectores que la presencia de un jugador negro en el primer equipo ha sido interpretada por algunos como una prueba de racismo en vez de un signo de la inexistencia de este tipo de discriminación. Ramalho "es el negro de muestra", dicen, y recuerdan que en dos ocasiones anteriores se frustró la incorporación de jugadores negros, Miguel Jones y Benjamín Zarrandona.

El primero negó que el color de su piel hubiera sido determinante, pero el segundo aseguró que el entonces técnico del club, Luis Fernández, le dijo que el motivo fue justamente ese.

En realidad, esos casos son bastante antiguos y la tendencia actual refleja la evolución de la norma no escrita: ahora no se exige haber nacido en el País Vasco y la diversidad racial ya se advierte en las divisiones inferiores.<sup>28</sup>

A relação do Athletic Club de Bilbao com movimentos nacionalistas é forte e explícita. O clube exalta o orgulho basco e convoca o povo a lutar pela independência. Apesar de um histórico de membros envolvidos com ideologias racistas e xenofóbicas, seria injusto afirmar que o Athletic, no contexto atual, perpetua o racismo. O histórico da repressão sofrida pelo povo basco ao longo dos séculos fez do clube uma ferramenta de união de um povo. O clube foi símbolo nacionalista durante a repressão espanhola e a preservação da política de apenas jogadores bascos no plantel foi inspiradora para a população de Euskadi, e o San Mamés, estádio do clube, era um dos locais no qual a língua se mantinha preservada.

---

<sup>28</sup> A ideia (ou mito, se vocês quiserem) do racismo no Athletic está tão arraigada em certos setores que a presença de um jogador negro no time principal foi interpretada por alguns como uma prova de racismo ao invés da inexistência desse tipo de discriminação. Ramalho "é o negro só para mostrar", dizem, e recordam que em duas ocasiões anteriores se frustrou a incorporação dos jogadores negros Miguel Jones e Benjamín Zarrandona. O primeiro negou que a cor de sua pele tenha sido determinante, mas o segundo assegurou que o então técnico do clube, Luis Fernández, lhe disse que o motivo havia sido justamente esse. Na realidade, esses casos são bastante antigos e a tendência atual reflete a evolução da norma não escrita: agora não se exige ter nascido no País Basco e a diversidade racial já aparece nas divisões de base do clube.(tradução nossa)

A política de contratações do Athletic de Bilbao serviu e ainda serve como inspiração e como meio de inclusão de uma população marginalizada por muitos anos na Espanha. Como já foi citado anteriormente, o clube vem flexibilizando sua política de contratações e abrindo as portas para jogadores de diferentes etnias e origens, exigindo apenas algum tipo conexão com a País Basco, procurando preservar e divulgar a cultura da região sem incentivar atitudes xenofóbicas e racistas.

## 4. O FC BARCELONA E O NACIONALISMO CATALÃO

A Catalunha, assim como o País Basco, é uma comunidade autônoma espanhola que difere em cultura e idioma da Espanha Central. A língua catalã, falada por 11 milhões de pessoas, já era um idioma popular desde o século XII e, apesar de ter a mesma origem românica do castelhano e do galego, é completamente distinta do espanhol. O idioma tem sido utilizado prioritariamente por 36,38% dos catalães, de acordo com pesquisa feita em 2013 pelo Instituto de Estatística da Catalunha (IDESCAT).

De acordo com pesquisas comparativas realizadas pelo IDESCAT, o número de cidadãos catalães que priorizam o uso do catalão no cotidiano vem aumentando lentamente, comportamento que, teoricamente, deveria ir de encontro com a tendência da globalização. A forma de governo da Catalunha também foi, historicamente, diferente da Espanha Central, adotando um tipo primitivo de monarquia parlamentar até o século XVIII, quando a Catalunha perdeu o status de nação independente na Guerra da Sucessão Espanhola, em 1714.

O nacionalismo catalão surgiu na segunda metade do século XIX, a partir das ideias do político, jornalista, ensaísta e advogado espanhol Valentín Almirall. Em 1879 Almirall fundou o *Diari Català*, o primeiro jornal escrito inteiramente em catalão. Almirall convocou o Primeiro Congresso Catalanista, que surgiria em 1882 no *Centre Català*. O Primeiro Congresso Catalanista foi a primeira entidade claramente reivindicativa do nacionalismo catalão, ainda que não tivesse se firmado como partido político, mas como uma organização de difusão do catalanismo e de pressão sobre o governo. Em 1886, Almirall publicou sua obra principal *Lo Catalanisme*, na qual defendia o particularismo catalão<sup>29</sup>. O livro teve um impacto notável e, décadas depois, Almirall foi considerado o fundador do catalanismo político<sup>30</sup>. Almirall acreditava que a única possibilidade de democratizar e modernizar a Espanha era ceder a divisão política do centro atrasado à periferia mais desenvolvida para assim construir “uma confederação ou estado composto”, ou uma estrutura similar a do Império Áustro-Húngaro” (GRANJA et al., 2001).

---

<sup>29</sup> Almirall usava o termo “particularismo” como sinônimo de federalismo (ALMIRALL, Valentín. *Antologia de Textos*. Generalitat de Catalunya. Institut d’Estudis Autònoms, 2011. p.12)

<sup>30</sup> Nacionalismo catalão.

Atualmente, os movimentos nacionalistas e independentistas catalães são conhecidos pelo caráter pacífico e por não estimular comportamentos racistas ou xenofóbico. Ao contrário do nacionalismo basco o catalanismo não diz nada sobre uma identidade étnica. Ainda assim, havia grupos de extrema direita que pregavam a existência de uma raça catalã de origem ario-gótica superior à do povo castelhano, mentalidade que se assemelha à de Sabino Arana, criador do Partido Nacionalista Basco. Para Hoyos:

Es un tópico afirmar que el nacionalismo catalán, a diferencia del vasco, no se basa en la raza como fuente de identidad. Pero una cosa es que los historiadores actuales tiendan a minusvalorar este componente y otra que no se encontrará presente en los primeros teóricos, tal como denunció Francisco Caja em *La Raza Catalana*. Se trata de un estudio que levantó ampollas en los medios nacionalistas, que lo despacharon como un intento de criminalizar el catalanismo mientras silenciaba el carácter racista del nacionalismo español.<sup>31</sup> (HOYOS, 2012, p. 184)

Durante os primeiros anos da existência nacionalismo catalão, Valentí Almirall escreveu em *Lo Catalanisme* que “lamentaba de que Cataluña estuviera dominada por una raza inferior, el decadente pueblo castellano, al que sitúa en el peldaño más bajo de una escala de civilización encabezada por los anglosajones”<sup>32</sup>. O jornalista Pompeu Gener, também ligado ao nacionalismo catalão, acreditava que a “España está paralizada por la necrosis producida por la sangre de razas inferiores como la Semítica, la Bereber y la Mongólica.”<sup>33</sup> (HOYOS, 2012) Hoje ainda é possível detectar posturas xenofóbicas e racistas dentro do movimento catalão. Esse tipo de comportamento hostil é geralmente direcionado aos imigrantes. É o caso de Jordi Pujol, líder do partido Convergència Democràtica de Catalunya entre os anos de 1974 e 2003, que afirmou que os imigrantes são “la muestra de menos valor social y espiritual de España”<sup>34</sup> (HOYOS, 2012) e Heribert Barrera, da Esquerra Republicana de Catalunya, que acreditava que “a Catalunha não deve nada aos imigrantes”.

---

<sup>31</sup> É um tópico afirmar que o nacionalismo catalão, ao contrário do basco, não se baseia na raça como fonte de identidade. Mas uma coisa é que os historiadores atuais tendam a desvalorizar este componente e outra que não se encontrará presente os primeiros teóricos, tal como denunciou Francisco Caja em *La Raza Catalana*. Se trata de um estudo que everfescueu os meios nacionalistas, que o despacharam com a intenção de criminalizar o catalanismo enquanto silenciava o caráter racista do nacionalismo espanho.

<sup>32</sup> “Lamentava que a Catalunha estivesse dominada por uma raça inferior, o decadente povo castelhano, que se situa no degrau mais baixo de uma escala de civilização encabeçada pelos anglo-saxões.”

<sup>33</sup> “A Espanha está paralizada pela necrose produzida pelo sangue das raças inferiores como os judeus, berberes e mongóis.”

<sup>34</sup> “A amostra de menor valor social e espiritual da Espanha”

#### 4.1 O FC BARCELONA E MOVIMENTOS INDEPENDENTISTAS RECENTES

É possível teorizar que a ascensão dos movimentos nacionalistas e independentistas catalães foram influenciados diretamente pela ascensão do FC Barcelona entre os anos de 2006 a 2012 e consolidada com a chegada do técnico Josep Guardiola ao comando do clube, em 2008. Durante esses anos, o Barcelona se tornou uma ferramenta extremamente eficiente para a divulgação da Catalunha entre catalães e entre os habitantes de outros estados e países. Na época, o clube tinha como presidente Joan Laporta, que explicitamente apoiava a independência da Catalunha. Entre 1996 e 1999, Laporta foi membro do Partit per la Independència (Partido pela Independência) e em 2010, o ex-presidente do Barcelona fundou o partido Democràcia Catalana, que também objetivava a independência da região catalã<sup>35</sup>. Durante a presidência de Laporta, um dos cantos mais populares da torcida *blaugrana*<sup>36</sup> tinha os dizeres “Laporta Presidente! Catalunha Independent!”<sup>37</sup>

Em julho 2010, a cidade de Barcelona foi palco de uma grande manifestação organizada pelo grupo nacionalista catalão Òmnium Cultural, com o apoio de outras 1600 organizações, incluindo quatro entre seis partidos políticos representados no Parlamento da Catalunha e a Unión General de Trabajadores (UGT). Sob o lema "Som una nació, nosaltres decidim"<sup>38</sup> mais de um milhão<sup>39</sup> pessoas foram às ruas protestar contra a sentença do Tribunal Constitucional publicada no mês anterior sobre o Estatuto de Autonomia de Catalunya de 2006. O Estatuto foi uma resposta à apresentação do recurso de inconstitucionalidade pelo Partido Popular em 31 de julho de 2006. O recurso contestava 114 entre 223 artigos do Estatuto de Autonomia de Catalunya de 2006, referendado pelos catalães em 18 de junho de 2006. O referendo, que teve a participação de 49% da população da Catalunha e aprovação de 74% dos votantes, reivindicava uma nação catalã desvinculada da Espanha.

Em 11 setembro de 2012, data em que é comemorado o Dia da Catalunha, a manifestação “Catalunya, nou estat d'Europa” (Catalunha, novo estado da Europa) organizada pela Assembleia Nacional Catalã, reuniu entre 600 mil e 1,5 milhões pessoas nas ruas de Barcelona reivindicando a independência da região. Em junho de 2013, o

---

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://www.elmundo.es/elmundo/2010/06/29/barcelona/1277834863.html>>

<sup>36</sup> Azul-Grená em português. Cores do escudo do FC Barcelona e apelido do clube na língua catalã.

<sup>37</sup> Disponível em: <[http://elpais.com/diario/2009/09/27/domingo/1254023554\\_850215.html](http://elpais.com/diario/2009/09/27/domingo/1254023554_850215.html)>

<sup>38</sup> Somos una nación, nós decidimos

<sup>39</sup> Disponível em: <[http://elpais.com/elpais/2009/09/11/actualidad/1252657022\\_850215.html](http://elpais.com/elpais/2009/09/11/actualidad/1252657022_850215.html)>

grupo Òmnium Cultural, junto à Assembleia Nacional Catalã e à Plataforma Pro Seleccions Esportives Catalanes, organizaram o Concert per la Llibertat (Concerto pela Liberdade), um show de música no qual se apresentaram diversos artistas catalães. O evento ocorreu no Camp Nou, Estádio do FC Barcelona e teve a presença de 90.000<sup>40</sup> espectadores. Em um discurso durante o concerto, Muriel Casais, presidente da Òminium Cultural, fez o seguinte discurso:

Som aquí per donar a conèixer la nostra causa, que és la causa de Catalunya i també, sobretot, la causa de la democràcia. Som aquí per afirmar que volem exercir la democràcia sense barreres, pacíficament. Apellem a tots els demòcrates de dins i de fora de Catalunya: al segle XXI, ningú no pot prohibir un referèndum democràtic.<sup>41</sup> (CASAIS, 2012)

O FC Barcelona participa ativamente do movimento independentista catalão e sua importância para a formação da identidade cultural do povo da Catalunha, especialmente na última década, tem sido amplamente discutida em diversos meios. Ainda em 2012, no dia 06 de Outubro, exatamente na marca de 17 minutos e 14 segundos de uma partida contra o Real Madrid no Camp Nou, a torcida culè gritou em unísson, clamando pela independência da Catalunha. O momento escolhido foi uma homenagem a Guerra de Independência Catalã de 1714, que resultou na vitória do Reino de Castilla e transformou a Espanha em um Estado Central (WILSON, 2012).

Enquetes realizadas pelo Centre d'Estudis d'Opinió (Centro de Estudos e Opinião da Catalunha) entre os anos de 2005 e 2015 também demonstram a guinada que o movimento independentista catalão teve especialmente entre os anos de 2007, no qual apenas 14,5% da população era a favor da independência, e 2013, no qual a porcentagem de pessoas a favor da independência era de 48,5%. Coincidentemente ou não, a guinada na adesão à postura independentista da Catalunha coincide com a época de maior proeminência do FC Barcelona na mídia local e internacional. Também coincide com a época de grande crise na Espanha e muitos argumentam que a ascensão da postura independentista da comunidade tem motivação econômica, já que a

---

<sup>40</sup> Dado disponível em <<http://www.vilaweb.cat/noticia/4130445/20130629/independentisme-esclata-camp.html>>

<sup>41</sup> Estamos aqui para apresentar a nossa causa, que é a causa da Catalunha e, acima de tudo, a causa da democracia. Estamos aqui para dizer que exercemos a democracia sem barreiras e pacificamente. A todos os democratas dentro e fora da Catalunha: no século XXI, ninguém pode proibir um referendo democrático.

Catalunha é a região mais próspera da Espanha. Mas essa especulação não anula a hipótese de que o FC Barcelona pode ser considerado um grande catalisador do movimento nacionalista catalão dentro e fora da Espanha, além de ser uma ferramenta de divulgação da causa catalã na mídia internacional, causando pressão política para a possibilidade de decretação de uma futura emancipação do Estado Espanhol. De acordo com os estudos de Llopis, 2006, 53% dos catalães associam o FC Barcelona com a ideia da Catalunha, enquanto apenas 21% e 17%, respectivamente, associam o clube ao futebol ou à cidade de Barcelona (Tuñon e Brey, 2012)

## 4.2 A IMPORTÂNCIA DE LA MASIA

Apesar de ser um clube que abre as portas para jogadores e fãs de todas as nacionalidades e utilizar jogadores estrangeiros em seu plantel, o Barcelona preserva a filosofia de cantera, procurando utilizar jogadores criados nas categorias de base do clube, La Masia. Muitas vezes, o clube busca talentos jovens em outros países e os treina em sua *cantera*, o que faz com que o jogador crie um vínculo com o clube e com a Catalunha. Foi o que aconteceu com o argentino Lionel Messi, cinco vezes ganhador do maior prêmio de futebol, o Ballon D'or, que chegou à La Masia aos treze anos e nunca jogou em outro clube, apesar de ser, provavelmente, o jogador mais caro do mundo. Durante o comando de Josep Guardiola, na considerada época de ouro de toda a história do clube, a direção e a comissão técnica constantemente exaltavam orgulhosamente o fato do time principal ter oito entre os onze jogadores titulares formados em La Masia – Xavi Hernández, Andres Iniesta, Gerard Piqué, Lionel Messi, Sergio Busquets, Carles Puyol, Pedro Rodríguez e Victor Valdés – Desses três, sete eram espanhóis, quatro eram catalães e apenas Messi era estrangeiro. Durante sua época de ouro, o time sob o comando de Guardiola conquistou 14 dos 18 títulos possíveis em apenas quatro temporadas, quebrando diversos recordes.

Foi também durante a era Guardiola que o Barcelona se ateve ainda mais à política de *cantera*. Entre os anos de 2008 e 2012, 22 *canteranos* debutaram no time principal. O próprio Guardiola nasceu na cidade de Sampedor, na Catalunha e chegou ao FC Barcelona em 1984, com apenas 15 anos de idade. O ex-treinador do Barcelona jogou nas categorias de base do clube por seis anos, até debutar na equipe principal em 1990, onde teve uma carreira aclamada até o ano de 2001. A trajetória de Guardiola no



clube foi muito importante para a reafirmação da política de *cantera* e dos valores baseados no amor à camisa e na importância da identidade catalã. Guardiola já anunciou mais de uma vez apoio à independência da Catalunha, declarando, ao receber uma condecoração do governo catalão, que "Si nos ponemos a currar, somos un país imparable"<sup>42</sup>. Foi graças a essa fase que o nacionalismo e o independentismo catalães tomaram proporções internacionais.

Assim como o Athletic, o FC Barcelona encoraja o nacionalismo de maneira pacífica e não apoia grupos extremistas. Mas um seguimento da *peña*<sup>43</sup> Boixos Nois (Garotos Loucos), fundada em 1981, é conhecido pelos comportamentos violentos e racistas. Apesar de inicialmente o grupo ter adotado o catalanismo pró-independência de esquerda, um grupo de skinheads de extrema direita, inspirado pelo *hooliganismo* britânico, transformou o Boixos Nois em uma entidade violenta e intolerante, que foi acusada de crimes como tráfico de armas. Em 2003, o então presidente do FC Barcelona Joan Laporta banuiu o grupo do Camp Nou.

### **4.3 MÈS QUE UM CLUB**

Na versão em português do Portal do FC Barcelona, o clube descreve sua identidade através do lema *Mès que um Club*:

O slogan "Més que un Club" (Mais que um clube) expressa de forma perfeita o compromisso que o Barcelona manteve e mantém com a sociedade catalã, muito mais além da sua estrita e conhecida atividade esportiva. Durante muitos anos, este compromisso se referia especificamente a sociedade catalã, que viveu durante várias décadas do século XX pressionada por ditaduras que perseguiram o seu idioma e cultura. Diante destas circunstâncias, o Barça esteve sempre com ao lado dos interesses e sentimentos da Catalunha, defendendo o idioma e a cultura do seu povo e sempre na vanguarda da luta pela democracia. Por tudo isso, mesmo o catalão não sendo um idioma reconhecido oficialmente, em 1921 o clube redatou seus estatutos na língua própria de Catalunha. Também naquela época, em 1918, o clube aderiu a uma petição de um estatuto de autonomia para Catalunha.

---

<sup>42</sup> Se nós começarmos a trabalhar, seremos um país invencível. (tradução nossa)

<sup>43</sup> Torcida organizada

O envolvimento do FC Barcelona com a causa nacionalista e independentista catalã não poderia ser mais claro. O clube, assim como o Athletic Club de Bilbao, foi fundado por um grupo que continha vários estrangeiros, sendo eles seis espanhóis, três suíços, dois ingleses e um alemão. Os fundadores, liderados pelo suíço Joan Gamper, um dos maiores ídolos da história do clube, formaram a equipe e a nomearam Football Club Barcelona no ano de 1899, e concederam a presidência ao também suíço Walter Wild. Na década de 1910, o clube resolveu adotar o catalão ao invés do castelhano como língua oficial, o que foi considerado o primeiro passo para a consolidação da equipe como representativa do povo catalão.

No ano de 1925, um acontecimento político de grande importância ocorreu durante uma partida do clube. Em protesto contra a ditadura de Miguel Primo de Rivera, os torcedores culés vaiaram o hino da Espanha. A atitude dos torcedores trouxe como consequência o fechamento do clube por seis meses. Joan Gamper, então presidente do clube, foi forçado a renunciar ao cargo e a sair do país.

Em 1936, durante a Guerra Civil Espanhola, o então presidente do clube Josep Suñol, que tinha envolvimento com o partido nacionalista e independentista catalão Esquerra Republicana de Catalunya, foi morto pelas tropas nacionais. Na mesma época, o clube sofreu uma queda drástica no número de sócios, indo de 9.585, em 1931, a 2.500, em 1939. O declínio foi revertido nas décadas seguintes, apesar da repressão sofrida durante a ditadura franquista e número sócios do clube chegou a 24.893<sup>44</sup> em seu 50º aniversário. Foi na década de 1940 que o Barça substituiu a expressão inglesa “Barcelona Football Club” pela versão espanhola “Club de Fútbol Barcelona”, por causa da restrição de Franco a nomes estrangeiros. Na década seguinte foi construído o Camp Nou, estádio atual do clube e símbolo nacionalista catalão.

Assim como o Athletic Club de Bilbao, o FC Barcelona foi símbolo de resistência nacionalista durante a ditadura do Generalíssimo Francisco Franco. A ditadura franquista suprimiu todas as manifestações culturais não relacionadas à cultura Centro-Espanhola, inclusive o uso de outros idiomas, como o catalão, o galego e o basco. O FC Barcelona, além de ter o nome obrigatoriamente alterado, também teve que modificar o escudo do clube, suprimindo duas das quatro barras da bandeira da Catalunha para dar lugar à bandeira da Espanha. Em 1949, entretanto, o escudo voltou ter as cores e o design antigo por autorização do governo. Também nesse período foi

---

<sup>44</sup> Dado disponível em  
<[http://arxiu.fcbarcelona.cat/web/castellano/club/historia/etapes\\_historia/etapa\\_2.html](http://arxiu.fcbarcelona.cat/web/castellano/club/historia/etapes_historia/etapa_2.html)>

proibido que o capitão do time usasse uma braçadeira com as cores da bandeira da Catalunha, como acontecia de costume.

Durante os quase 40 anos de ditadura franquista na Espanha, o Barcelona cumpriu o papel de símbolo nacionalista catalão e de luta contra a ditadura centrista. Foi nessa época que foi usada pela primeira a expressão “Mès que un club” (mais que um clube) que hoje é o lema do Barça. A frase foi dita primeiramente por Narcís Carreras, em 1968, no dia em que ele assumiu a posse da presidência do clube. Os estádios do Barça, primeiro o Les Corts e mais tarde o Camp Nou, fundado em 1957, foram espaços essenciais para que o povo catalão pudesse expressar a própria cultura e falar a própria língua. Segundo Stoeckel, “The stadium was one of the few public places where people could express themselves freely. People had the opportunity to speak their local languages and to bring local flags and other nationalist symbols”<sup>45</sup> (STOECKEL, 2012, p.6)

O FC Barcelona sempre procurou defender e difundir a cultura e a língua catalãs. O catalão é o idioma oficial do clube e salvo durante os anos da ditadura franquista, o Barça sempre usou o catalão em documentos e anúncios oficiais e utiliza a língua como uma ferramenta para o fortalecimento do sentimento nacionalista expressado na política do clube e compartilhado por grande parte dos torcedores. O hino do clube, denominado oficialmente Cant del Barça (Canto do Barça, em português) foi composto em 1974 para celebrar os 75 anos da equipe. A letra do hino é integralmente escrita em catalão. Segundo Stoeckel:

Anna Villarroya explains in her article ‘Cultural policies and national identity in Catalonia’ that most of the strategies that are implemented by the Catalan government to promote nationalism are related to the consolidation of the Catalan language (Villarroya, 2011). She points out that the Catalan language is the medium to nationalism and an essential symbol for the regional nationalism in Spain. (STOECKEL apud VILARROYA, 2012, p. 15)<sup>46</sup>

---

<sup>45</sup> O estádio era um dos poucos locais públicos onde as pessoas podiam se expressar livremente. Pessoas tinham a oportunidade de falar suas línguas locais e trazer bandeiras locais e outros símbolos nacionalistas.

<sup>46</sup> Anna Villarroya explica em seu artigo “Políticas culturais e identidades nacionais na Catalunha” que a maioria das estratégias que são implementadas pelo governo catalão para promover o nacionalismo são relacionadas à consolidação da Língua Catalã (Villarroya, 2011). Ele aponta que a língua Catalã é o meio para o nacionalismo e um símbolo essencial para o nacionalismo regional na Espanha.

Em 1992, o FC Barcelona recebeu o Prêmio Creu de Sant Jordi, a segunda mais importante distinção outorgada pela Generalidad de Catalunya, na época presidida por Jordi Pujol. O prêmio é dado a pessoas ou instituições que prestaram serviços à Catalunha em defesa de sua identidade.

Ao contrário do Athletic, o Barça nunca teve uma política de contratação exclusiva de catalães ou de jogadores formados em categorias de base de clubes na Catalunha. Na realidade, o Barcelona sempre utilizou extensivamente mão de obra estrangeira no seu plantel, e continua o fazendo nos dias de hoje, com contratações internacionais valiosíssimas como a do jogador sueco Ibrahimovic, em 2009, que custou aproximadamente 75 milhões de dólares, e a do brasileiro Neymar, em 2013, que especula-se ter custado mais de 100 milhões de dólares. O acolhimento de torcedores, sócios, dirigentes e jogadores estrangeiros é tema próprio hino do clube, que diz “tanto da de dónde venimos, si del sur o del norte, una bandera nos hermana”<sup>47</sup> e no site oficial da equipe, que introduz os princípios da Catalanidade e da Universalidade. A Catalanidade, de acordo com o portal do clube parte da ideia de que:

“O FC Barcelona é desde a sua origem uma entidade símbolo do seu país (Catalunha), comprometida com a sociedade catalã e respeitada pelos barcelonistas do resto da Espanha e do mundo. O clube projeta, com convicção e firmeza, a imagem da Catalunha em todo o planeta. O Barça defende uma Catalunha integradora, multicultural, justa e solidária”

#### 4.4 O BARÇA HOJE

É possível perceber que, em seu Portal, o clube azul-grená deixa claro que trata a Catalunha como um país e não um estado autônomo.

With the help of the website, the club shows its Catalan identity. Many news articles and videos are related to the Football Club Barcelona’s linkage to Catalonia. In the identity section, the club describes its values, its motto “more than a club” and its symbols. In all these sections the importance of Catalonia for the club is expressed. (STOECKEL, 2012, p. 46)<sup>48</sup>

<sup>47</sup> Tanto faz de onde viemos, se do sul ou do norte, uma bandeira nos torna irmãos. (tradução nossa)

<sup>48</sup> Com a ajuda do website, o clube mostra a própria identidade catalã. Muitos artigos novos são relacionados ao elo do Barcelona com a Catalunha. Na seção “identidade”, o clube descreve seu valor,

O nacionalismo regionalista demonstrado no *website* do clube também é explicitamente independentista. Ainda na seção de Valores do Portal do Clube, há o princípio da Universalidade do FC Barcelona: “quando o hino do clube diz "Tant se val d'on venim" (Não importa de onde somos)", expressa o espírito de uma entidade aberta a todos, que une torcedores dos cinco continentes e que explica na sua história que a metade dos seus fundadores não eram da Catalunha. O FC Barcelona tem sócios e torcidas organizadas em mais de 50 países e milhões de seguidores que demonstram a grandeza da união barcelonista.” (FC Barcelona, 2012b, para.3). Essa postura contribuiu para que o time se adaptasse à globalização do futebol europeu e se tornasse o clube com a maior quantidade de fãs em redes sociais do mundo, com mais de 106 milhões de fãs (TalkSport, 2015). O uso do catalão segue sendo utilizado extensivamente nos meios de comunicação do clube. Como já afirmado, desde o hino à língua oficial do *website* ao nome do estádio, o uso do catalão é encorajado pelo clube, tendo sido utilizado até em coletivas de imprensa pelo ex-treinador Pep Guardiola.

É possível concluir que FC Barcelona tem fundamental importância para a afirmação da identidade nacional do povo catalão. Para muitos catalães, o Barça cumpre o papel de seleção nacional da Catalunha. Como diz Stoeckel “Lacking a Catalan national soccer team, Barça (as it is popularly known) takes on the role of national ambassador of Catalonia. It is more influential in the creation of identity and reputation than the Catalan government...” (STOECKEL apud XIFRA; MCKIE, 2012, p.820)<sup>49</sup>. Ainda que o clube não tenha adotado uma política de contratações exclusiva como o Athletic Club de Bilbao, o papel do FC Barcelona de embaixador e de disseminador da cultura da Catalunha é inegável.

O Barça aproveitou seu o gradual crescimento e popularização, particularmente a partir 2006, quando houve uma guinada na popularidade global do clube *blaugrana*, para difundir o nacionalismo catalão não só entre os próprios catalães, mas entre os torcedores e simpatizantes espalhados pelo mundo. Como diz Franklin Foer, “O Barça não apenas redime o futebol perante seus críticos, mas redime o conceito de nacionalismo.” (FOER, 2005, p. 175). Através da prática e da propagação de um nacionalismo não-xenófobo, não-racista e não-violento, o Barcelona popularizou o

---

seu lema “mais que um clube” e seus símbolos. Em todas essas seções a importância da Catalunha para o clube é expressada

<sup>49</sup> Na falta de uma seleção nacional catalã, Barça (como é conhecido o clube) toma o papel de embaixador nacional da Catalunha. É mais influente na criação de identidade e reputação que o governo catalão.”

termo e encorajou que catalães e não-catalães se interessassem por políticas nacionalistas, cultura e identidade nacional, além de ter provado que é possível conciliar a militância política no futebol com o lucro massivo e a manutenção da lógica mercadológica e globalizada que vem se expandindo cada vez mais no esporte.

## 5. O PALESTRA ITALIA E OS IMIGRANTES ITALIANOS NO BRASIL

A relação da Sociedade Esportiva Palmeiras com a construção e a afirmação de uma idade nacional pode não ser tão explícita e tão duradoura quanto o que acontece nos casos do FC Barcelona e do Athletic Bilbao. Nos dias de hoje, a popularidade do clube paulistano se expandiu de forma que grande parte de sua histórica importância política foi esquecida pela maioria dos torcedores e pela grande mídia. Atualmente o clube é bastante diverso em vários aspectos, como plantel, diretoria e torcida, e, ao contrário das equipes citadas anteriormente, não tem associações políticas explícitas e não apoia movimentos nacionalistas. Ainda assim, no contexto da imigração italiana no Brasil no início do século XX, o Palmeiras foi uma ferramenta fundamental para o fortalecimento da comunidade de imigrantes que fugiram de uma Itália recém-unificada e adotaram São Paulo como morada.

### 5.1 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

A imigração italiana em massa no Brasil teve início na década de 1870, tendo seu apogeu entre os anos de 1880 e 1900 e significativo declínio nas décadas seguintes. Na segunda metade do século 20, muitos italianos procuraram refúgio em outros países devido a uma grande crise econômica gerada pelas Guerras da Independência na península Itálica que assolaram a região entre as décadas de 1840 e 1870 e resultaram na unificação dos Estados da península. Em 1871, após a conquista de Roma, seria concluída a formação do Reino de Itália, sob o comando do Rei Vittorio Emanuele di Savoia.

Devido à crise no sistema escravocrata provocada pela pressão da Inglaterra a favor do fim a escravidão nas Américas desde a criação do *Aberdeen Act*<sup>50</sup>, os grandes agricultores brasileiros, forçados a aderir ao trabalho livre e assalariado, precisavam de opções mão-de-obra barata para o trabalho agrícola nas grandes lavouras cafeeiras do país, concentradas especialmente no Oeste Paulista. Na mesma época, houve a popularização da política de “branqueamento” da população inspirada pelo darwinismo social e o Brasil investiu em propaganda para atrair mais imigrantes europeus, tornando-

---

<sup>50</sup> Lei inglesa contra o tráfico de escravos que permitia a apreensão de quaisquer navios negreiros pela Inglaterra.

se o destino favorito dos italianos que procuravam um novas oportunidades em outras terras. Segundo Araújo:

A criação de todo um aparato para que o fluxo imigratório além de criado fosse reproduzido, foi iniciativa do Estado. Assim, poderíamos citar agentes de propaganda na Europa e uma infraestrutura para receber e alocar os imigrantes na lavoura cafeeira, incluindo o custeio do transporte. (ARAÚJO, 1996, p. 14)

De acordo com dados do IBGE<sup>51</sup>, o número de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil entre 1884 e 1933 foi de 1,401,335. Entre 1880 e 1924, 38% do total de imigrantes que chegaram ao Brasil era composto de italianos. Esse número chegou a 57,4% entre 1880 e 1904, época do apogeu da imigração italiana no Brasil. Araújo afirma que “o contingente de italianos entrado no Brasil, entre 1884 e 1913, representou 10,06% sobre o total de emigrantes italianos e 17,48% sobre o montante geral no continente americano.”(ARAÚJO, 1996). Entre 1880 e 1915, o Brasil foi o terceiro país a receber mais imigrantes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Argentina.

A maior parte dos imigrantes se concentrou no Estado de São Paulo, que acolheu aproximadamente 70% dos italianos que chegaram ao Brasil até a década de 1920. Segundo Bertonha, 1998, “não só mais de 600 mil italianos moravam no estado em 1911 como, ainda em 1934, nada menos que cinquenta por cento da população paulista era formada de italianos e filhos de italianos”

Com o passar dos anos, os imigrantes italianos que chegaram ao Brasil para trabalhar nas lavouras começaram a deixar as zonas rurais e se estabeleceram nos centros urbanos, enquanto os que chegavam da Itália já iam diretamente trabalhar nas fábricas. A cidade de São Paulo, polo industrial do Brasil, recebeu a maior parte dos imigrantes. Os italianos se tornaram fundamentais na produção industrial do país, formando a imensa maioria da classe operária no Brasil, chegando a 90% em 1901. Bairros como o Brás e o Bixiga foram ocupados pelos colonos, muitos deles vivendo em condições precárias devido ao salário baixo proporcionado pelo trabalho nas indústrias. Entretanto, com o passar dos anos, muitos imigrantes conseguiram melhorar de vida e alguns deles se destacaram e se tornaram grandes industrias, como é o caso de

---

<sup>51</sup> Dado disponível em <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933>>



Francesco Matarazzo, criador das Indústrias Matarazzo – que tiveram suma importância na fundação do Palestra Italia.

## 5.2 A FUNDAÇÃO DO PALESTRA ITALIA

No contexto da imigração italiana no Brasil, é necessário recordar que a península Itálica havia sido unificada muito recentemente. Não houve tempo para a construção de uma identidade nacional italiana, e muitos dos imigrantes que chegaram ao Brasil naquela época não tinham um sentimento de unidade e de pertencimento a uma nação. As identidades regionais eram muito mais fortes e obliteravam uma identidade nacional italiana. Como afirma Bertanha:

Os imigrantes italianos não se viam, muitas vezes, como compatriotas, mas como vênnetos, calabreses, lombardos ou sicilianos, com grandes dificuldades de comunicação e um sem número de preconceitos e barreiras linguísticas e culturais impedindo uma maior união entre eles. [...]Curiosamente, porém, essa formação de uma classe operária e de uma identidade operária entre os trabalhadores italianos de São Paulo conviveu com o reforço de uma identidade étnica "italiana" que, como visto, era muito pouco desenvolvida nos imigrantes no momento de sua chegada ao país. ” (BERTONHA, 1998, p.54 -55)

Foi no início do século XX que as identidades regionais dos imigrantes começaram a dar lugar a uma identidade italiana e membros da comunidade começaram a ter interesse criar uma comunidade de italianos unida. A fundação do Palestra Italia surge nesse contexto e foi uma das primeiras tentativas bem sucedidas de fundar uma associação de italianos que não fosse fragmentada por regiões e que valorizasse e destacasse a imagem da colônia como um povo único e unido. O clube surge a partir do interesse do jornalista Vicente Ragozetti e de Luigi Cervo, funcionário administrativo das Indústrias Matarazzo e jogador do time paulistano S.C. Internacional, em criar uma associação futebolística exclusiva para compatriotas imigrantes e descendentes.

A principal motivação desses jovens colonos foi a muito bem sucedida visita dos clubes italianos Football Club Pro-Vercelli e Torino Football Club nos anos de 1913 e 1914. As equipes realizaram onze partidas no Brasil e serviram de inspiração para a criação de uma sociedade esportiva mais ambiciosa que reunisse os imigrantes da península itálica sob uma única identidade. Em depoimento enviado ao historiador

Walter Pellegrini, Luigi Cervo afirma que as visitas dos clubes peninsulares “repercutiam em todas as classes, provocando, como era natural, o sentimento patriótico da colônia com momentos de empolgação e de entusiasmo transbordante”. Em 13 de Agosto de 1914, foi enviada ao diretor do jornal Fanfulla, periódico nascido em 1893, redigido em italiano e direcionado à colônia no Brasil, uma carta em que Vicente Ragnonetti diz:

Nós temos em São Paulo - afirmam os referidos esportistas - o clube dos alemães, dos ingleses, dos portugueses, dos internacionais, e mesmo dos católicos e dos protestantes. Porém, um clube que seja exclusivamente de 'sportmen' italianos (mesmo nossa Colônia aqui sendo grandiosa), ainda não há e nem sequer tentou-se realizar. Futebolistas italianos que jogam bem em São Paulo, existem. Por que, de comum acordo, não reunimos os referidos senhores e, assim como temos associações de remo, filo-dramáticas, mundanas, patrióticas, etc., podemos também ter um clube de futebol italiano, não? (RAGNONETTI, 1914)

Treze dias depois, em 26 de agosto 1914, durante um evento divulgado pelo jornal Fanfulla que reuniu 46 pessoas, foi oficializada a fundação do clube Palestra Italia. Inicialmente presidido por Ezequiel Simone, o clube adotou o italiano como idioma oficial. Os italianos, muitos deles funcionários das Indústrias Matarazzo, também eram a esmagadora maioria entre os sócios e fundadores do clube, com apenas a exceção de um português, e também compunham o plantel. Segundo Araújo, 1996

Estas pessoas têm por objetivo a reunião de simpatizantes e jogadores de origem italiana, espalhados nos inúmeros clubes de times de futebol de São Paulo. Luigi Cervo, Viceno Ragnonetti, Luigi Emanuele Marzo e Ezequiel Simone, formuladores e difusores da ideia avaliavam ser possível a formação de um time de futebol constituído por imigrantes italianos, representativo de todo o grupo da cidade de São Paulo, isto se faria possível aproveitando o estado de espírito do grupo após uma excursão vitoriosa de dois clubes italianos de futebol pelos gramados paulistanos, o Pro-Vercelli e o Torino, nos anos de 1913 e 1914. (ARAÚJO, 1996, p.106)

O Palestra Italia não foi o primeiro clube esportivo da colônia italiana. O grande clube Esperia, mais notório entre as associações esportivas dos imigrantes, tinha o remo como especialidade e não tinha uma equipe de futebol. Os outros clubes de futebol da colônia em São Paulo eram pequenos times recreativos e não tinham grandes ambições. O Palestra Italia foi o primeiro e único clube de imigrantes italianos a tentar concorrer

com as grandes equipes do estado, como os britânicos Associação Athletica McKenzie e o Scottish Wanderers Football Club, e o clubes da elite burguesa, como o Club Athletico Paulistano e a Associação Athletica São Bento, participando de campeonatos e lutando por títulos. Com o objetivo de participar no campeonato oficial da cidade de São Paulo, organizado pela Associação Paulista de Sports Athleticos (APSA), que mais tarde se tornaria a Federação Paulista de Futebol, o Palestra Italia fez sua primeira tentativa de filiação à associação em 1915. Antes de ser aceito pela APSA, a equipe participou de diversas partidas amistosas com clubes importantes e organizou jogos beneficentes entre outros times locais também ligados à colônia italiana. Segundo Araújo:

A realização de jogos beneficentes para o Palestra Itália pode ser entendida como uma maneira da associação demonstrar seu objetivo de integrar o futebol “oficial” da cidade [...] ainda mais se levarmos em conta que o primeiro jogo fora contra uma das mais fortes e influentes equipes da entidade, o C.A. Paulistano. Esta disputa fora organizada em benefício da Cruz Vermelha Italiana, provavelmente com o objetivo paralelo de mobilizar o contingente imigrante da cidade e, com isso, iniciar a representação do grupo italiano futebol [...] a ajuda da Cruz Vermelha italiana seria uma forma de mobilizar os imigrantes italianos tocando em seu sentimento nacional.(ARAÚJO, 1996, p.107)

Apenas no ano seguinte o clube se tornou membro oficial da APSA e disputou seu primeiro Campeonato Paulista, estreando em uma partida contra o Mackenzie, que terminou em um empate. O clube começou a se destacar muito rapidamente no cenário paulistano. Em 1917, se tornou vice-campeão pela primeira vez. Em 1920, o Palestra Italia comemorava o primeiro título do Campeonato Paulista, se estabelecendo como uma ameaça a os principais clubes de elite do Estado e como uma representação da colônia italiana em São Paulo.

Os anos seguintes trouxeram cada vez mais prestígio e sucesso para o Palestra Italia, que seguia conquistando títulos e torcedores. Os imigrantes italianos começaram a lotar os estádios para apoiar o clube. A presença massiva dos italianos e descendentes nas arquibancadas incomodou grande parte dos fãs de futebol, que ainda era considerado um esporte da elite. Muitos, inclusive parte da imprensa paulistana da época<sup>52</sup>, não aprovavam a ideia de que as classes operárias pudessem apreciar o esporte,

---

<sup>52</sup> ARAÚJO, Luis Renato de Campos. Imigração e Futebol: o caso Palestra Itália, dissertação Mestrado em Sociologia, Campinas, IFCH/UNICAMP. 1996 p. 135-136

que deveria ser reservado à classe burguesa e apreciado apenas por sua técnica. Mas as partidas do Palestra seguiram mobilizando números cada vez maiores de torcedores italianos, que se viam representados pelos jogadores e pelo clube e começavam a formar um sentimento de unidade e de orgulho italiano que se intensificaria na década seguinte.

Como destaca Araújo:

A partir do momento que um time de futebol autodenominado representante do grupo italiano começa a enfrentar os principais clubes paulistanos em igualdade de condições [...] a imagem do grupo começa a se modificar para ele mesmo, e para a própria elite. [...] Portanto, esta associação, no início de sua história, colaborou para a mudança da imagem do italiano residente na cidade de São Paulo: de um indivíduo que acarretava problemas à sociedade de adoção, em alguém que transpôs os obstáculos iniciais para tornar-se um vencedor e enriquecer na sociedade receptora. (ARAÚJO, 1996, p. 163)

### **5.3 A SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS E O DISTANCIAMENTO DAS ORIGENS**

O distanciamento do clube de suas raízes históricas aconteceu gradativamente, tendo provável início após a profissionalização do futebol em 1933, que visava combater o “falso amadorismo” praticado naquela época. A profissionalização do futebol tornou o esporte ainda mais competitivo, o que exigiu a contratação de jogadores profissionais de alto nível técnico. O Palestra, por consequência, teve que diversificar o plantel, que costumava ser selecionado por critérios étnicos, favorecendo jogadores italianos e mantendo os laços com a comunidade imigrante. Foi também em 1933 que o Estádio Palestra Italia foi inaugurado. Outro marco histórico importante que foi fundamental para o distanciamento do Palmeiras das origens italianas foi adesão do Brasil à Segunda Guerra Mundial e o apoio do país aos Países Aliados. Em 27 de março de 1942, o clube foi obrigado a mudar o nome de Palestra Italia para Sociedade Esportiva Palmeiras, decisão tomada para que o time, assim como outras instituições de imigrantes italianos, alemães e japoneses, não fossem associado com os Países do Eixo, adversários do Brasil na Guerra.

O Palestra Itália, em 42, estava disputando o campeonato paulista com chances de sagrar-se campeão, quando o Brasil declara entrada no conflito mundial apoiando os aliados. O Conselho Nacional de Esportes (CND) decreta uma portaria proibindo eventos esportivos tornarem-se locais para “manifestação de nacionalidades” – segundo

próprio texto da portaria de setembro de 1942 – designando às forças públicas estaduais a responsabilidade de manutenção da ordem. (ARAÚJO, 1996, p. 152)

O clube também foi obrigado a mudar o design do próprio escudo, que portava as cores da bandeira da Itália – vermelho, verde e branco – e as letras P e I, iniciais do Palestra Italia. O vermelho foi retirado do escudo, assim como a letra “I”, que representava a palavra “Italia”. Mas o verde e o branco continuaram até os dias de hoje, assim como a letra “P”, que passou a representar a palavra “Palmeiras”. O novo nome do clube foi uma homenagem à extinta Associação Atlética das Palmeiras, equipe com a qual o antigo Palestra Italia sempre manteve excelente relações. A partir dessas medidas tomadas para suprimir manifestações de identidades culturais no esporte, junto à profissionalização e a importância comercial cada vez maior do futebol, o Palmeiras foi perdendo os laços com a comunidade italiana no Brasil, que por sua vez já havia se estabelecido no país e ganhado o respeito dos nativos e de outros grupos de imigrantes e descendentes.

Mesmo com o afastamento da Sociedade Esportiva Palmeiras de suas origens italianas, é possível afirmar que o clube foi importantíssimo para a construção a afirmação de uma identidade nacional entre os imigrantes italianos no Brasil, ajudando a transformar grupos fragmentados e desunidos em uma comunidade forte e respeitada. Para Araújo, 1996 “O Palestra Itália abriria possibilidades de indivíduos deixarem suas origens e sentimentos étnicos transparecerem perante à sociedade de adoção, que, no caso da paulistana, sempre menosprezou aqueles com esta origem”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os clubes analisados são exemplo de que o futebol pode ter um papel fundamental na construção e na consolidação de identidades nacionais mesmo fora de competições internacionais envolvendo seleções, como a Copa do Mundo FIFA. As histórias do Athletic Club de Bilbao, do FC Barcelona e da Sociedade Esportiva Palmeiras se intercalam e se diferem em diversos pontos. O maior aspecto comum entre esses clubes é a sua importância para a unificação e fortalecimento de grupos marginalizados nas sociedades das quais eles faziam parte.

O Athletic e o Barça, por serem clubes espanhóis, tiveram muitos momentos semelhantes durante sua história. Apesar dos dois clubes já serem envolvidos com movimentos nacionalistas desde seus primórdios, foi a ditadura de Francisco Franco que fez com que as equipes atingissem o *status* de símbolo de resistência e de preservação de identidade cultural em suas regiões. Ambos clubes evoluíram, deixando posturas xenofóbicas e racistas perpetuadas por antigos membros, como o nacionalismo basco de Sabino Arana e o catalanismo de Valentí Almirall, e adotando políticas inclusivas e democráticas. No caso do Barcelona, nunca houve uma restrição no plantel baseada em questões raciais, ao contrário do Athletic, que no começo do século XX só contratava jogadores etnicamente bascos. Hoje, o Athletic flexibilizou sua política de contratações, que agora se baseia em questões territoriais e identitárias ao invés de questões étnicas, facilitando a inclusão, fortalecendo o laço que existe entre os bascos e criando oportunidades para que os futebolistas da região tenham visibilidade.

O FC Barcelona e o Athletic de Bilbao tinham sede em regiões delimitadas, de identidade bem marcada e língua própria. Os clubes serviram de oportunidade para que povo dessas regiões que foram oprimidas por um governo central preservasse sua cultura, língua e costumes. O caso do Palmeiras é bastante diferente. O clube, quando surgiu, visava unir uma comunidade fragmentada, oriunda de regiões diferentes com dialetos distintos, que tinham em comum apenas a origem geográfica na Península Itálica e a condição de imigrantes marginalizados no Brasil. O Palmeiras surgiu como uma forma de criar uma comunidade a partir de grupos fragmentados. Através do Palmeiras, muitos vênegos, lombardos, calabreses, etc. resolveram assumir a identidade italiana. O clube criou uma comunidade que foi fortalecida e ganhou notoriedade no Brasil da época. Depois que o Palmeiras cumpriu seu papel de provocar a união entre os imigrantes italianos e a inclusão dos colonos na sociedade brasileira da época, a importância do clube como símbolo nacionalista foi se dissipando até desaparecer. A profissionalização do futebol e a Segunda Guerra Mundial foram agravantes, mas, ao

contrário do Barcelona e do Athletic, cujas ideologias nacionalistas sobreviveram a guerras e ditaduras, a importância política do ex- Palestra Italia nunca foi recuperada. Nos dias de hoje, muitos esquecem da conexão do Palmeiras com as raízes italianas. Ainda assim, a imigração italiana foi a razão da criação do Palmeiras, assim como o Palmeiras foi importantíssimo para os imigrantes italianos daquela época. Enquanto isso, na Espanha, a Catalunha e o País Basco continuam lutando pela emancipação e pela preservação de sua cultura. O FC Barcelona e o Athletic Bilbao seguem apoiando movimentos nacionalistas e independentistas e divulgando as ideias do nacionalismo basco e do catalanismo e influenciando milhões de pessoas mundo afora.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMIRALL, Valentí. **Antología de Textos**. Generalitat de Catalunya, Institut D'Estudis Autonòmics, Barcelona, 2012.

ANDRADE, Iara. **Reflexões sobre o conceito de identidade nacional**. Encontro Nacional de Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro, 2010.

ARAÚJO, José Renato de Campos. **Imigração e Futebol: O Caso Palestra Itália**. IFCH/UNICAMP- Dissertação de Mestrado, Dep. Sociologia, Campinas, 1996.

BÉJAR, Helena. **La legitimidad moral del nacionalismo subestatal (el caso de España)**. Ver. Mex. Sociol 72(3), ND., 2010

BERTONHA, João Fábio. **Os Italianos**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

DUNNING, Eric. **Sport Matters**. London and New York: Routledge, 1999

ERIKSEN, Thomas. **Nationalism and the Internet**. Nations and Nationalism Volume 13, Issue 1, pages 1–17, 2007

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005

GARCÍA, César. **Nationalism, Identity, and Fan Relationship Building in Barcelona Football Club**. International Journal of Sport Communication, Central Washington University, USA, 2012

GOIG, Ramón. **Identificación con clubes y cultura futbolística en España. Una aproximación sociológica**. RICYDE. Rev. int. cienc. deporte. 33(9), 236-251. 2013.

GOIG, Ramón. **Identity, nation- state and football in Spain: the evolution of nationalist feelings in Spanish Football**. Soccer and society, v.9 iss:1 56 -63. 2008.



HOBBSAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Programa, mito e realidade. Trad. Maria C. Paoli e Anna M. Quirino. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

HOFFMANN, Robert; LEE Chew Ging; RAMASAMY, Bala. **The Socio-Economic Determinants of International Soccer Performance**. Journal of Applied Economics, Vol. V, No. 2. The University of Nottingham, 2002.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.24, p.68-75, 1996

HOYOS, Francisco Martinez. **El discurso de la hispanofobia: racismo y xenofobia em el nacionalismo catalán**. Revista Historia, Antropología y Fuentes Orales, 2014.

JAMES, Paul. **Globalism, Nationalism, Tribalism: Bringing Theory Back In**. SAGE Publications Ltd., 2006

**Jornal Fanfulla**. Disponível em <http://www.jornalfanfulla.com/paginas.asp?categoria=arquivo> Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

KLEIN, Herbert S. **A Integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos**. Tradução: Rolf Traeger. Novos Estudos CEBRAP N° 25, 1989.

SPAALJ, Ramón. **Passion, politics and violence: A sociohistorical analysis of Spanish ultras**. Soccer and Society, v.6, 79-96, 2005.

STOECKEL, MAIKE. **How did the Football Club Barcelona promote Catalan nationalism in the period 2008 -2012?** - Master Thesis: Political Science, Universiteit Van Amsterdam, 2012

SUGDEN, J.; TOMLINSON, A. **FIFA and the Contest for World Football**, Cambridge, Polity Press, 1998.

TRENTO, Ângelo. **Do outro lado do Atlântico**. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989.

TUÑON, Jorge; BREY, Elisa. **Sports and politics in Spain. Football and nationalist attitudes within the Basque Country and Catalonia**. European Journal for Sport and Society, 2012.

